

O Significado das Nove Iniciações Planetárias

(Parte I)

De acordo com os ensinamentos dos Mestres, uma iniciação marca a culminação de um processo de expansão da consciência em um determinado subplano do plano físico cósmico no qual todos estão mergulhados. Portanto, é interessante lembrar que uma iniciação, é de fato, o ápice de uma crise; a passagem de um nível de entendimento para outro mais amplo e mais inclusivo.

As iniciações, na verdade, marcam etapas em um processo de fusão, cujo objetivo maior é realizar a integração da Mônada ou Espírito com os corpos da tríade inferior, por meio de um persistente e cada vez mais inclusivo alinhamento com a alma, de modo que, ao final de todo o processo, a triplicidade primária da manifestação (corpo-alma e espírito) transforma-se em uma dualidade básica: espírito-matéria. A alma, que no princípio da manifestação foi necessária como uma projeção do espírito no plano causal, ancorada pelo Anjo Solar, é liberada no transcurso do processo por não mais ser necessária. Este processo somente se encerra com a nona iniciação, a mais alta que um ser humano pode alcançar. Entretanto, a integração das tríades com o Espírito Imortal ocorre na sétima Iniciação Planetária, quando se pode seguramente afirmar: Eu e Meu Pai Somos Um.

O Mestre afirma que: “do ponto de vista da Hierarquia Planetária, o iniciado individual não é importante e sim os grupos” que se formam em cada país e que juntos enfrentam o processo de provas. Dentro deste enfoque, três grupos de iniciados podem ser observados:

1 – Os neófitos, ou seja, indivíduos ou grupos “que captaram a visão, aceitaram a existência da Hierarquia e da oportunidade oferecida, mas ainda não estão aptos para dar o próximo passo”. São pessoas que necessitam estabilizar e alinhar seus corpos com a vibração superior (da alma). Eles alcançarão sua meta persistindo com foco e esforço.

2 – Os que se estão preparando conscientemente para uma iniciação específica, em especial qualquer uma entre a primeira e a terceira iniciações e, nesta vida, estão trabalhando com afinco no serviço grupal.

3 – Os chelas que já receberam o treinamento necessário e só aguardam o momento propício para o ritual iniciático.

Enumeração e Significados das Nove Iniciações Planetárias:

Planetária	Solar	Cósmica	Nome	Objetivo	Plano
1ª	---	---	Nascimento	Liberação do controle do corpo físico/dos instintos	Etérico-denso terra
2ª	---	---	Batismo	Liberação do controle emocional	líquido
3ª	1ª	---	Transfiguração	Integração personalidade/alma Liberação do controle da mente	gasoso
4ª	2ª	---	Renúncia	Renúncia à vida pessoal em favor da consciência grupal	Mental superior
5ª	3ª	1ª	Revelação*	Acesso a uma nova visão de vida	Búdico
6ª	4ª	2ª	Decisão	Escolha de um dos 7 caminhos	Átmico
7ª	5ª	3ª	Ressurreição	Liberação da vida fenomênica nos sete planos da vida planetária	Monádico
8ª	6ª	4ª	Transição	Alcance de um estado de consciência transcendente	
9ª	7ª	5ª	Negação	Liberação de todas as formas nos 7 subplanos do plano físico cósmico	

* A 5ª iniciação é a meta a ser alcançada pela humanidade neste sistema solar de amor e sabedoria, ou seja, o objetivo deste atual sistema será trazer a humanidade até o plano etérico cósmico, que corresponde ao plano por nós denominado de BÚDICO.

De fato, as duas primeiras iniciações (a do Nascimento e a do Batismo) são iniciações no “umbral” ou na “antecâmara”, significando um estágio de preparação, com o fim de alcançar uma vibração estável e permanente dos corpos físico e astral, com vistas a integrá-los perfeitamente com o corpo mental para que, posteriormente, possa ocorrer a fusão dos três corpos da personalidade com a alma.

Atualmente, os instrutores de teosofia e de outros grupos esotéricos incluíram estas duas primeiras iniciações no grupo de iniciações ao que o ser humano tem acesso neste planeta, uma vez que o Cetro iniciático do Sr. Cristo é aplicado em determinados pontos da coluna vertebral etérica, permitindo a ascensão do fogo da matéria até certos centros, viabilizando, assim, a transferência de energias de centros localizados abaixo do diafragma para seus pares situados acima do mesmo. Portanto, estas “iniciações” são estágios preparatórios e probatórios e se convencionou denominar nas escolas esotéricas de “iniciações planetárias”, “iniciações probatórias” ou “iniciações no umbral”.

Em seu livro “Os Raios e as Iniciações”, escrito em colaboração com a Sra. Alice Bailey, Mestre Tibetano expõe, detalhadamente, as nove iniciações planetárias, sendo que as duas primeiras são conferidas pelo Senhor Cristo, da terceira à sexta pelo Senhor do Mundo e as três últimas pelo próprio Logos Planetário, como se detalha a seguir:

Primeira Iniciação: O Nascimento da Consciência Crística na caverna do coração

Marca o surgimento da luz da alma em nossa consciência. Revela-nos que não somos apenas matéria com apetites, instintos, emoções e pensamentos; que existe algo que transcende nossos corpos de expressão e que permanece vida após vida. É o início de um novo modo de ver o mundo que nos cerca e de perceber nossas relações com a vida. Marca a aquisição de novas e reveladoras experiências internas e subjetivas. Sublinha o reconhecimento da existência de uma vida interna real, de uma luz que vai além da realidade material. É o reino de Deus falado nas escrituras cristãs. Por meio de um caminho místico o indivíduo alcança a primeira Iniciação Planetária. Jesus nas escrituras falou a Nicodemos: “Se o homem não nascer de novo não entrará no reino dos Céus”. (Jo 3:4-5) Jesus referia-se a nascer para um novo tipo de vida, centrada em uma realidade interna e subjetiva.

É interessante notar que o processo iniciático tem um paralelo com as fases de desenvolvimento da personalidade humana: A infância diz respeito a integração do corpo etérico ao denso e ao conseqüente desenvolvimento deste último. A adolescência refere-se ao desenvolvimento das emoções e sentimentos e a integração destas com a personalidade e o início da fase adulta concerne ao desenvolvimento de ideias e pensamentos próprios e à integração da própria personalidade em um todo coerente.

Talvez por isso Mestre Jesus tenha comparado o neófito às criancinhas quando afirma “Deixai vir a mim a estas criancinhas, porque o Reino dos céus é para aqueles que lhes assemelham” (Mt 19:14).

O homem novo é aquele que alcançou a primeira iniciação planetária. O Iniciado Paulo enfatiza isto em sua carta aos Romanos quando afirma: “Os que vivem segundo a carne gostam do que é carnal (desejos, apetites e instintos); os que vivem segundo o espírito apreciam as coisas que são do espírito” (o puro amor, a compaixão e a paz) Rom 8:5 (O parêntesis é nosso)

A primeira iniciação marca o início de uma vida e um modo de viver transformados, caracterizado por uma nova forma de pensar, de perceber a vida e o mundo, que muda a maneira de agir e de se relacionar consigo mesmo e com os outros. Para tanto, o chela empenha-se em controlar seus instintos, desejos e apetites, mantê-los sob controle, transferindo as energias criativas do centro sacro para o centro laríngeo. O Mestre diz que a “verdadeira transmutação é, na realidade, o correto sentido de proporção em relação a qualquer aspecto da vida humana”.

A primeira iniciação se torna possível quando existe uma linha de luz, uma relação desobstruída entre os centros ajna e coronário e entre as duas glândulas correspondentes a estes centros. “A energia liberada na primeira iniciação planetária e distribuída aos centros sacro e laríngeo, por meio do centro coronário, propicia um lento despertar e leva o processo de transmutação a uma conclusão exitosa, estabilizando a relação dentro da cabeça”. O Mestre afirma que este é um processo que pode consumir algumas vidas.

A primeira iniciação planetária é regida pelo sétimo raio e uma das funções deste raio é unir alma e corpo, vida e forma, o superior ao inferior. Este é o trabalho de transferência de energia entre os centros sacro e laríngeo: transformar o chela em um trabalhador ativo e criativo do plano divino na Terra.

Segunda Iniciação Planetária: O Batismo nas águas da purificação

Esta é uma das mais importantes iniciações menores, pois diz respeito ao controle do corpo emocional, corpo este o “mais desenvolvido” dos três corpos da personalidade e que se constitui na estrutura que mais dificuldade apresenta para o ser humano, pois é o corpo em que a grande maioria da humanidade está polarizada.

O conceito de batismo nos remete à purificação. A segunda iniciação tal como é realizada atualmente é, de certo modo, uma das mais difíceis, pois trata da eliminação, por parte do indivíduo, dos miasmas, espelhismo e brumas no qual vive imerso, por éons. Mestre Tibetano diz que o êxito do iniciado individual é a garantia do destino racial. Devemos levar em conta que a era atual é plenamente kama-manásica (o desejo está impresso nos planos mais densos do mental concreto) e a purificação a ser levada a efeito será realizada pelo “fogo” e pela “água”. Portanto, o fogo da mente deve ser considerado em conjunto com a água do desejo, o que faz desta iniciação uma das mais árduas para o discípulo nos dias atuais.

O batismo de fogo, como se refere o Apóstolo Paulo, traz a aceitação da dor em um grau até agora desconhecido, diz o Mestre.

O centro do plexo solar é o mais envolvido nesta iniciação. As energias do desejo e das paixões devem ser purificadas e elevadas até o centro cardíaco. O amor egoísta, autocentrado deve ser transmutado em amor altruísta e em compaixão. O discípulo em provas deve empenhar-se no desapego de antigos desejos e reações atávicas, trazendo uma nova perspectiva em relação às suas necessidades emocionais e carências afetivas.

A segunda iniciação envolve sempre uma vida útil e consagrada e uma determinação em entrar no campo do serviço mundial.

A segunda iniciação planetária libera os seres humanos das amarras emocionais e lhes permite transferir sua consciência para os níveis mentais e dali controlar suas atitudes desapaixonadamente, mas com um imenso amor compassivo. As palavras-chave para o entendimento do processo em curso na segunda iniciação são:

→ Dedicção

→ Espelhismo ou miragem

→ Devoção

A dedicação invoca o fogo, pois o aspirante, nos níveis superiores do plano astral é impulsionado pelo fogo da dedicação e esta dedicação inflamada pela emoção acarreta em miragem, que pode ser dissipada pela devoção a um ideal, ao Mestre, a trilhar a Senda e ao serviço à Humanidade.

O Mestre enfatiza que, embora o período mais longo entre as iniciações seja a da primeira para segunda, sem dúvida, o período mais árduo é o da libertação das miragens e do glamour que afetam: o corpo físico (por meio de apetites e instintos); o corpo astral, por meio das emoções e desejos e os primeiros níveis do corpo mental pela ânsia de controle e manipulação, pelo orgulho e até pela crueldade. Mestre Tibetano discorre muito sobre isto quando aborda o signo de Escorpião (que rege a segunda iniciação, em especial) em seu livro *Astrologia Esotérica*.

O fato é que, nos estágios finais deste processo iniciático de transferências de energias para o centro cardíaco, o discípulo tem que lidar com as provas mais difíceis.

[Continua...](#)

Arminda J. Azevedo/sob o signo de Leão 2022

Fontes de consulta:

Os Raios e as Iniciações de Alice A. Bailey
Astrologia Esotérica de Alice A. Bailey
Bíblia Sagrada (versão King James)